TL6957

A Mulher Timor
e o seu papel na resistencia

Saudar as pioneiras da Libertacao da Mulher Timor.

Saudar todas as mulheres que tombaram pela Patria.

Saudar as maes que perderam os filhos, as esposas que perderam os maridos.

Em qualquer guerra, quem sofre mais e a mulher e a Resistencia em Timor Leste tem tido a dimensao das dores das maes e das lagrimas das esposas e do sofrimento que todas as mulheres jovens tem recebido.

Desde o inicio, a mulher timor nao recusou sacrificios, a mulher timor nao foi uma mera espectadora dos acontecimentos.

Maria Goreti e um simbolo, para recordarmos milhares de Marias Goreti que tiveram a mesma bravura e o mesmo fim. A (mulher do Nicolau) e um outro simbolo, para recordarmos outras milhares de esposas que tombaram pela Patria.

Desde o inicio da invasao, a mulher timor tombou lado-a-lado com o seu parceiro, o maubere, o homem.

As dificeis evacuacoes das vilas para o mato, nos primeiros meses da invasao, tiveram a participacao integral da mulher, carregando filhos e haveres, enquanto os homens eram chamados para combater o poderoso invasor.

Durante os primeiros tres anos, era a mulher timor que mais trabalhava nas hortas e varzeas para alimentar os seus filhos e alimentar as forcas armadas que tentavam deter o avanco do inimigo.

Nas grandes operacoes de 1977 e 1978, as longas e durissimas marchas , sob o bombardeamento aereo, a mulher timor foi, tambem a vitima da guerra. Com os filhos ao colo, deixando todos os haveres, a mulher timor assistiu o verdadeiro horror da guerra. Velhos e adultos e criancas que morriam por doenca e fome, pessoas atingidas pelos bombardeamentos e pelas balas das tropas assassinas, seus maridos, seus irmaos, seus filhos capturados e assassinados.

Como se isto nao bastasse, ela propria, a mulher timor teve que sofrer ainda a humilhacao de ser violada.

Desde o inicio da invasao, o sangue do Povo de Timor-Leste misturou-se sempre com as lagrimas da Bibere, os sofrimentos do Povo de Timor-Leste levavam as dores do corpo e da alma da mulher timor.

Nas vagas de desmantelamento da organizacao clandestina, as mulheres recebiam sempre a quota mais pesada dos sacrificios. Se nao era uma mulher assassinada ou tambem presa, era a mulher que ficaria entregue o sustento dos filhos.

Na propria activacao dos trabalhos da resistencia, a mulher desempenhou sempre um papel especial. Sempre que os homens se encontram em siatuacao dificil, vigiados, perseguidos ou presos, sao as mulheres que executam os trabalhos, desde os de contacto aos de responsabilizarem-se por tarefas concretas da organizacao. E a mulher timor cumpriu sempre com exemplar dedicacao.

As que permaneciam no mato ajudavam os guerrilheiros, como quadros politicos mantendo o moral das forcas, como agentes sanitarios cuidando dos feridos e doentes, ou cozinhando ou remendando as roupas dos seus irmaos comba -

tentes.

A resistencia timorense nao existe se apparticipacao da mulher nao e plena e integral. Na resistencia timorense, talvez so a tarefa de pegar em armas ainda nao e da mulher; nao ha tarefas exclusivas do homem nem ha tarefaa exclusivas para a mulher.

Se o marido nao pode, a esposa pode, se o filho nao pode, a mae fara, se um mancebo nao pode, uma jovem sera indicada para o trabalho.

Nao e raro o caso em que uma mulher participa na organizacao, sem dar a conhecer ao marido, ou porque o toma como indeciso ou porque sabe que e medroso ou ate por temer que o marido nao suporta as torturas e venha a denunciar tudo, quando acontecesse algum reves a organizacao.

Sao incontaveis as viuvas que hojem passam enormes dificuldades para sustentar os filhos ainda pequenos, ou para garantir uma educacao aos filhos se ja crescidos.

E nao foram poucos os casos em que das mulheres partiu a iniciativa de restabelecer contactos com as organizacoes de outras areas ou a iniciativa de reorganizar a aldeia, abalada por algum desmantelamento.

A resistencia em Timor-Leste e, na sua totalidade do povo timorense. E a bibere colòca-se na resistencia com uma dupla funcao - participar na luta e transmitir aos filhos a consciencia da patria e o sentido da resistencia.

E e sob este cenario de lagrimas e de perdas, sob esta pressao da guerra e sob os efeitos que o corpo e o espirito recebe, dia atras dia, nestes 21 anos e meio de resistencia, que se transmite, dentro da familia ou nos circulos das aldeias, a continua chama da luta.

Foi assim que a juventude timorense cresceu com uma extraordinaria consciencia do dever para com a Patria e se tornou, muito cedo, num outro componente da luta, onde a mulher timor tambem esteve presente... ate mesmo na invasao as embaixadas.

A mulher timor sabe que nao ha aspecto da luta, que nao ha trabalhos da resistencia onde ela nao pode ser incluida.

Habitualmente, em qualquer sociedade, o homem aparece como o heroi, o forte, o que pode e o que fz tudo e a mulher o lado fraco, o lado sentimental ocupando o lugar secundario.

Nas sociedades modernas, a emancipacao da mulher e um ideal sublime, um objectivo a ser alcancado e ate constitui a luta do dia-a-dia. Nos povos sub--desenvolvidos, este objectivo e ainda um programa de luta das mulheres de todo o mundo.

A opressao da mulher, discriminacao e outros aspectos sociais que diferenciam as oportunidades e os direitos da mulher aos do homem, sao os temas para as accoes em prol da emancipadao da mulher.

Em Timor-Leste, este ideal ainda permanece um conceito, deslocado no tempo. A

A razao e que Timor-Leste esta militarmente ocupado pelas assassinas tropas indonesias e o povo maubere e violentado, e oprimido.

Quantas mulheres, por recusarem ser violadas, preferiram a morte. Quantas outras tiveram que aceitar uma situacao desgracada, destruindo familias.

E nao foram poucas as que sucumbiram, depois de violadas por pelotoes inteiros.

Quantas jovens timorenses nao foram presas e objectos das mais desumanas formas de torturas e violacao.

A mulher timor e a componente da Resistencia que mais sofre nesta guerra. A mulher timor sabe que, se nao liberta a Patria, nao pode falar ainda dos seus direitos como mulher, nao pode contribuir na plenitude das suas capacidades com vista a edificar uma sociedade livre e justa.

Enquanto Timor-Leste esta ocupado pelas assassinas tropas indonesias, enquanto a vida em Timor-Leste continuar sob o controle da administracao militar colonial, so cabe ao povo maubere lutar pela libertacao da Patria prioritariamente.

Como todos sabemos, a independencia nao e fim, mas um meio. Um meio para libertarmos o Povo da escravidao colonial, da opressao colonial, para libertarmos o Povo dos sofrimentos que a ocupacao militar proporciona.

A independencia e um meio para libertarmos as nossas energias criadoras , para darmos nova orientacao as nossas capacidades, para termos oportunidade de construirmos a nossa Nacao, como nos queremos e como a desejamos deixar para os nossos vindouros.

A mulher timor tem consciencia disso. Sabe que, como a parte mais oprimida de uma sociedade, a sua luta pela sua propria emancipacao nao alcancara sucessos, se antes nao tiver libertado a Patria, o Timor-Leste.

E, neste sentido que a mulher timor esta consciente de que nao pode ainda identificar-se totalmente como mulher timor, num tempo em que a guerra a consome e o colonialismo indonesio a apresenta como mulher de uma nacao que a oprime.

A sua melhor identificacao como mulher timor e a sua participacao na luta, uma participacao na maioria dos casos anonima, uma participacao quase sempre desconhecida.

A participaca da mulher timor pode ser comparada ao papel que tantos combatentes das FALINTIL desempenham na luta. Sao os actores anonimos da resistencia armada, deixaram tudo ao ponto de estar pronto a dar a sua vida pela Patria; os seus cadaveres testemunham o seu sacrificio, desconhecidos ficando apenas nas lembrancas da seccao, do pelotao e da companhia a que pertenceram.

Como os combatentes das FALINTIL, a mulher timor so sabe que tem que lutar, que tem que participar, que tem que aceitar sacrificios para poder libertar a Patria. A mulher timor sabe que nao pode ficar indiferente se se quer livre da opressao colonial, se quer ir ao encontrõ da liberdade, se quer defender os seus direitos e se quer identificar-se, perante o mundo, como mulher e como bibere.

Em muitos paises em desenvolvimento e ate em paises desenvolvidos, assiste-se a uma continua luta pela igualdade de oportunidade, pela igualdade de direitos entre o homem e a mulher.

Assim, quando uma mulher alcanca uma posicao, seja economica seja politica em igualdade com o homem, a sociedade fica satisfeita e as mulheres sentem-se confortavelmente honradas.

Na regiao da Asia, uma Cory Aquino, uma Aung San Su qui e a propria Megawati constituem um exemplo e inspiracao nas lutas politicas contra os regimes opressivos e ditatoriais.

Neste aspecto, o politico, a mulher timor no interior da Patria nao pretende ser ambiciosa. Em Timor-Leste, toda a mulher timor, velha ou adulta, jovem ou crianca, instruida ou analfabeta, so tem uma prioridade a sua frente: a libertacao da sua Patria!

A politica que percebe, a politica que pratica e a de consolidar a Unidade Nacional e participar intensa e efectivamente na luta. Em meio de um clima de permanente tensao, em meio de didiculdades do dia-a-dia, e dos dobrados sacrificios por que tem que passar, as mulheres timorenses nao tem tempo para estudar politica, nao tem tempo para perceber partidos!

A mulher timor sabe que, quanto mais participa na luta, mais deve cuidar dos aspectos de seguranca da propria luta. A mulher timor percebe que a libertacao da Patria e um dever de todos os filhos de Timor-Leste sem discriminacao de qualquer ordem.

A mulher timor sabe que todos os partidos politicos e grupos nacionalistas que hoje dividem a sociedade politica timorense tem um comum e primordial ob - jectivo a conseguir - a libertacao de Timor-Leste!

A mulher timor, lado a lado com o maubere, sabe que a situacao actual da Patria exige de todos os timorense um mesmo pensamento, uma mesma aspiracao, um mesmo desejo, uma mesma voz e um unico esforco.

Um mesmo pensamento, a Patria; uma mesma aspiracao, a independencia; um mesmo desejo, a participacao sem compromissos na luta; uma mesma voz, a sintonia de posicoes e o mesmo consenso em questoes pontuais da estrategia da luta; um unico esforco, a real e efectiva coordenacao entre as actividades do todo , de cada parte em relacao as outras e de cada um em relacao aos outros.

A resistencia em Timor-Leste seria um desastre, se na Ponta Leste, a organizacao clandestina actuasse de uma maneira e na fronteira, de outra. Do proprio enclave de Oe-Kussi, que nao conheceu as consequencias destes 21 anos de guerra, a populacao participa sob um plano de accao para toda a resistencia.

E este exemplo que queremos trazer para os politicos timorenses no exterior.

Em nome da mulher timor, chamo a atencao para o desejo de cada partido organizar-se estruturalmente na Patria. A mulher timor so tem uma politica para o tempo actual da guerra - lutar para libertar a Patria! Em Timor-Leste, a mulher percebe o que todos os partidos e grupos politicos estao fazendo e a defesa do direito de Timor-Leste a independencia.

Se nao ficamos independentes, nenhum partido tem a capacidade como partido, a sua existencia nao tem nem bases nem futuro. Em nome da mulher timor, peco aos dirigentes dos partidos e grupos politicos para nunca esquecerem isto : se nao ficamos independentes, nao havera partidos em Timor-Leste!

Por outro lado, a mulher timor fica confusa sobre partidos, sobre o que cada partido quer, o que pretende fazer, depois da independencia.

Politicamente, cada partido e grupo politico, deve ficar esclarecido que dois tercos da populacao timorense, as mulheres, estao despolitizadas. E nao sejamos ambiciosos que a mulher timor pode compreender a diferenca entre um programa economico da UDT e um da Fretilin.

Eu creio que, depois da guerra, teremos suficiente tempo para esclarecermos o nosso povo, para educarmos politicamente as novas geracoes, como garantia de que saberao escolher porque saberao o que que querem de melhor para a

Patria, para a Nacao.

Eu trago um especial apelo da mulher timor que sofre na Patria as suas irmas, vivendo no exterior.

Nos sabemos que vos, queridas irmas, sentis a saudade pelo nosso torrao natal, que sofreis na alma as mesmas dores que sentimos em Timor-Leste. Nos sabemos que vos, queridas irmas, participais no que podeis para continuar a manter visto o nosso caso, lado-a lado com os nossos lideres. Tambem sabemos que vos, queridas irmas, lamentais como nos a falta de uma melhor unidade, de uma real unidade na cupula da Direccao da Resistencia Timorense, em Servico no Exterior.

O apelo que eu trago, e que vos, mulheres, filhas de Timor-Leste, vos unais em uma grande frente para pressionar politicamente os dirigentes dos partidos e grupos politicos a se comprometerem, de verdade, a uma melhor observancia da Unidade Nacional. Ja la vao 21 anos e meio e ainda continuamos divididos em questoes pontuais da luta. Continuando a confrontar-se assim no Exterior nao seremos capazes de dar passos seguros em frente.

Enquanto isso, Jakarta continuara a mandar forca para Timor-Leste, continuara a prender, a torturar e a matar. Enquanto isso, Jakarta continuara a mandar mais transmigrantes para a nossa Patria.

Cada Partido deve ficar convencido de que se os seus dirigentes nao se comportam em defesa da Unidade Nacional, nao se esforcam em alcancar essa Unidade em questoes de caracter estrategico da luta, nao se esforcam em proteger essa Unidade, o proprio Partido nao tera sequer simpatizantes em Timor-Leste.

Cada Partido deve provar ao nosso Povo que esta totalmente comprometido com os supremos interesses da Nacao, cada Partido deve provaf ao nosso Povo que nao esta para aqui arranjando apenas dificuldades a luta, travando apenas esforcos de outros lideres, pensando apenas nos interesses pessoais e partidarios.

Cada Partido deve ter na mente que o nosso Povo acompanha a guerra de bocas, entre dirigentes politicos, que o nosso Povo compreende as diferentes tomadas de posicao adoptadas pelos dirigentes politicos.

Cada partido e grupo politico deve saber que o nosso Povo esta preparado para sef o juiz das actuacoes dos lideres politicos.

Antes que cada partido ou grupo politico pense em organizar-se estruturalmente em Timor-Leste, cada um deve primeiramente pensar que nao deve decepcionar o nosso Povo. O nosso Povo nao sofre em termos passivos, como que a espera que os dirigentes politicos facam alguma coisa em favor dele!

O problema e que o nosso Povo luta! E o nosso Povo exige aos dirigentes politicos timorenses no Exterior que sejam mais humildes, no pensamento e na pratica, que dirijam as suas ideias e as suas accoes num consenso para acabar com os sofrimentos em Timor-Leste!

Repito o especial apelo que mulher timorense me entregou as suas irmas no Exterior. Facamos uma renovacao nas nossas mentes e comecemos uma campanha para pressionar os nossos dirigentes politicos a comprometerem-se de verdade com a Unidade Nacional.

Que todas as faccoes politicas cheguem a um compromisso politico em questoes pontuais da luta!

Sem isso, no interior de Timor-Leste, o nosso povo continuara a sofrer indefinidamente e, no exterior, os politicos timorenses nao terao aprendido nada do sofrimento do nosso Povo.

A ocupacao indonesia, praticada numa era em que a comunicacao e mais facil, aprofundou o sentimento de aversao ao dominio estrangeiro, dominio tomado na repressao, no sofrimento, na imposicao de novas leis, de nova lingua, nova cultura.

A ocupacao indonesia so aprofundou aquele sentimento de 'belonging together', pelos lacos historicos que ja uniram os reinos num povo que se identificava nas relacoes coloniais do dominio portugues.

Hoje sucede um fenomeno, ilogico e absurdo para os nossos ancestrais. O nosso povo, que conhece as relacoes de afinidade com as populacoes de Timor Kupang e das ilhotas ao redor, recorre a sua identidade cultural e historica, para se sentir diferente daquelas populacoes. Nao e saudosismo pelo colonialismo portugues, as vezes expresso como 'amor por Portugal', outras vezes como 'respeito mistico a Portugal', o que acontece nestes longos anos de ocupacao indonesia.

E o sentimento de que possui uma identidade propria, e as manifestacoes traduzem apenas a necessidade de proteger esta identidade.

Finalmente, dizer-se que o nosso povo "esta dividido por diferencas politicas, socio-economicas e etnicas", e conhecer superficialmente Timor-Leste, o grau do desenvolvimento da ilha antes e durante a ocupacao e desconhecer o processo politico que teve lugar no territorio.

Do conceito teorico de que os partidos representam os varios grupos (de interesses proprios) de uma sociedade, pode haver uma percepcao de que a falta de unidade ou melhor a diferenca de ideias entre partidos politicos espelha uma 'falta de unidade' no seio de todo o Povo.

A guerra civil em Timor-Leste teve como base diferencas ideologicas e portanto de natureza politica. Mas deve considerar-se que os 2 partidos em questao eram ambos nacionalistas. E sobretudo, nao se deve esquecer que aquele erro politico foi ja ultrapassado, desde o momento que os dois partidos se reconheceram de novo, formando a Convergencia Nacionalista em 1986.

Tomando como ponto de analise, a falta de unidade nos partidos, nao tem lugar a mencao de 'diferencas socio-economicas e muito menos, etnicas'.

Se se vai fazer uma analise mais profunda, dentro do territorio, pretender que toda a populacao de Timor-Leste seja 100% pela independencia, e desejar que em Timor-Leste deva existir, em termos absolutos uma so ideia, um so anseio. Nao houve ainda um pais, livre de traidores.

Se se conceber que, por existirem timorenses que prefiram a integracao por ser mais facil o pagamento de salarios e os beneficios socio-economicos adquiridos dai, o nosso povo reflecte divisionismos (serios) e que a resistencia 'is not an unified struggle', e perceber mal o conceito de 'struggle' e nao conhecer o ambito da resistencia.

A consideracao destas diferencas (que baseiam as criticas) supoe uma igualdade de circunstancias politicas com a Palestina (OLP e Hamma), uma similaridade com o Afganistao e Cambodja ou Burundi, Congo, e outras guerras etnicas na Africa.

Em Timor-Leste as diferencas etnicas desapareceram dando lugar a uma consciencia nacional que se alimenta, dia a dia, com o sangue derramado e os sacrificios consentidos pelo nosso Povo.

Em Timor-Leste, o nosso Povo assumiu a despartidarizacao da luta, defen

dida pelo CNRM e submete-se totalmente as politicas tracadas pelo CNRM. O nosso Povo actua em bloco, sabendo que os partidos deveriam actuar tambem em bloco dentro do CNRM.

Se ha diferencas politicas, no seio do nosso Povo, estas resumem-se ao pequeno e insignificante grupo dos pro-integracao que se valem das tropas de ocupacao para impor ao nosso Povo.

Nem devo considerar existente 'diferencas socio-economicas', ja que nas fileiras da resistencia pessoas bem instaladas ou beneficiadas pela ocupacao militar indonesia, participam activamente na luta.

Considerar-se 'diferencas socio-economicas', e pretender que, em Timor--Leste, existem opcoes politicas baseadas nos diferentes niveis sociais e economicos. Uma imagem e uma sociedade dividida por diferencas politicas, socio-economicas e etnicas, e a propria sociedade indonesia. A luta pela democracia na Indonasia e uma luta dividida por diferencas deste tipo, onde se jogam varios e complicados interesses, desde as etnicas (com reminiscencias nacionalistas ou separatistas), as socio-economicas (religiosas e por grupos sociais distintos e identificados) e diferencas politicas (ja de caracter ideologico).

Em Timor-Leste, nao se deve aplicar o mesmo tipo de microscopio para analisar e definir tecidos sociais, a partir dos quais se poderia ver 'diferencas politicas, socio-economicas e etnicas'.

O problema base e que Timor-Leste foi invadido, a populacao foi reprimida para ser obrigada a aceitar que faz parte de uma outra nacao, com diferente historia e diferente cultura. A imposicao de novos costumes, nova lingua, nova historia, novos metodos de pensar e viver e que tem sido a base da recusa, a base da resistencia.

Quando o nosso Povo apela a Portugal, quando o Povo deposita a sua esperanca em Portugal, o nosso Povo deseja apenas fazer ver que necessita de ajuda porque e pequeno, indefeso e incapaz de escorracar o poderoso inimigo. E quanto mais dura a ocupacao militar indonesia, mais o nosso Povo se aflige, se preocupa com sua propria identidade ameacada de desvanecer-se.

Os anciaos, guardioes das tradicoes orais morreram ou foram assassinados, nao tendo a oportunidade de transmitir a heranca aos seus filhos.

Assiste-se a um corte abrupto ndsse aspecto transcendental da alma maubere.

A imposicao de novos metodos de pensar e agir surtem efeitos nas novas geracoes que se veem, pouco a pouco, afastadas da espiritualidade da vida do povo timorense.

Eu sei que o tema da sonservacao da identidade e um problema complexo no futuro, num mundo que avanca pressurosamente para os tentaculos da globalizacao. Mas eu acredito que nenhum povo do mundo vai querer despir-se da sua identidade propria, daquilo tudo que constitui o seu tesouro e o seu orgulho, daquilo tudo que o identifica perante outros, daquilo tudo que o motivou a existir como tal.

Por quanto tempo mais que for, a ocupacao indonesia nao alterara a consciencia patriotica do nosso Povo. Quanto mais durar, o nosso Povo mais resistira porque mais sentira a ameaca da destruicao da sua identidade, da destruicao de si mesmo.